

Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária de Uberaba

Esta é a décima publicação da série de informativos que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais. Este informativo traz dados da RGInt de Uberaba¹ (Mapa 1): valores nominais exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da RGInt, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

Mapa 1: RGInt de Uberaba



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração própria.

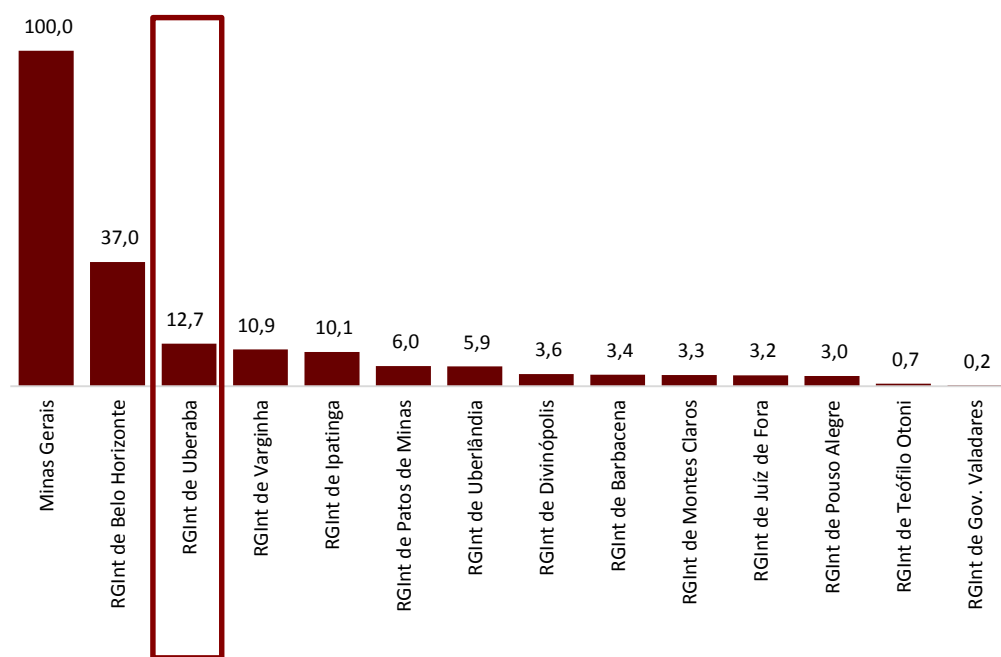
As informações são da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações constituem instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais².

¹ A RGInt de Uberaba é composta por 29 municípios: Água Comprida, Araxá, Campo Florido, Campos Altos, Carneirinho, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Fronteira, Frutal, Ibiá, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pirajuba, Planura, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana, Santa Rosa da Serra, São Francisco de Sales, Tapira, Uberaba, União de Minas e Veríssimo.

² Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

A distribuição das exportações entre as RGInt de Minas Gerais indicou 12,7% de participação para a RGInt de Uberaba em 2019, precedida apenas pelos 37% da RGInt de Belo Horizonte. As RGInt de Varginha, de Ipatinga, de Patos de Minas e de Uberlândia registraram, respectivamente, 10,9%, 10,1%, 6% e 5,9%. Para as RGInt de Divinópolis, de Barbacena, de Montes Claros, de Juiz de Fora e de Pouso Alegre, a participação variou de 3,0% a 3,6%. As menores, inferiores a 1%, foram das RGInt de Teófilo Otoni e de Governador Valadares (Gráfico 1).

Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)

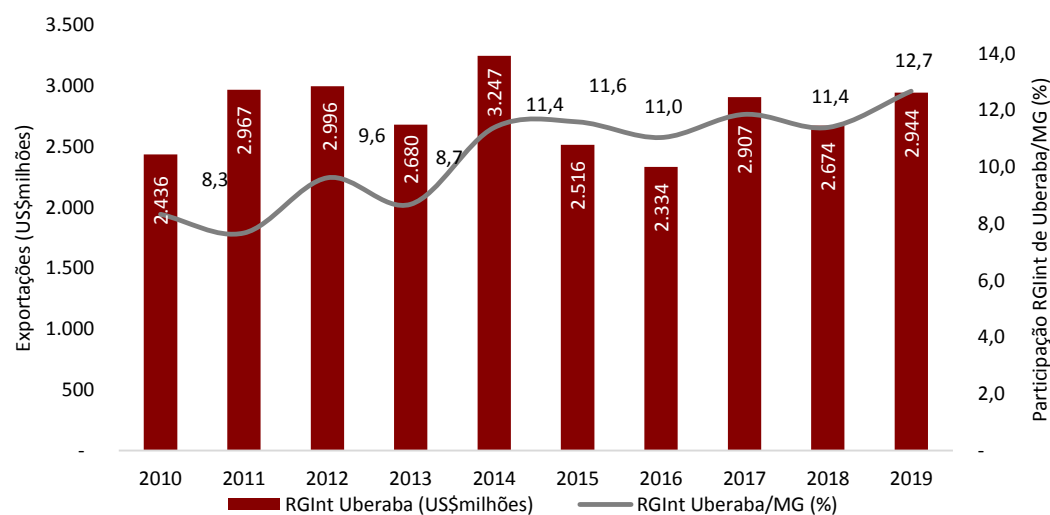


Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Assim como a sua participação nas exportações do estado, o valor das exportações da RGInt de Uberaba apresentou várias flutuações ao longo da série 2010 a 2019. Com participação média de 55% no período, o ferro-nióbio influenciou diretamente sua evolução. O valor máximo de US\$3.247 milhões registrado, em 2014, contou com o desempenho do ferro-nióbio, com o grande crescimento pontual da soja, além dos acréscimos em outros metais comuns e no item resíduos e desperdícios das indústrias alimentares. Os decréscimos que se seguiram refletiram principalmente as retrações em volume e preço médio do ferro-nióbio, determinantes para o menor patamar da série em 2016 (US\$ 2.334 milhões).

A tendência de recuperação nos anos seguintes foi promovida pelo volume dos embarques do ferro-nióbio. Em 2019, suas exportações alcançaram recorde histórico de 92,1 mil toneladas. Juntamente com as carnes, favoreceram o fechamento em US\$2.944 milhões, o maior valor desde 2014 e também a maior participação da RGInt no total estadual das exportações da série analisada (12,7%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Exportações da RGInt de Uberaba: valor (US\$milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Produtos

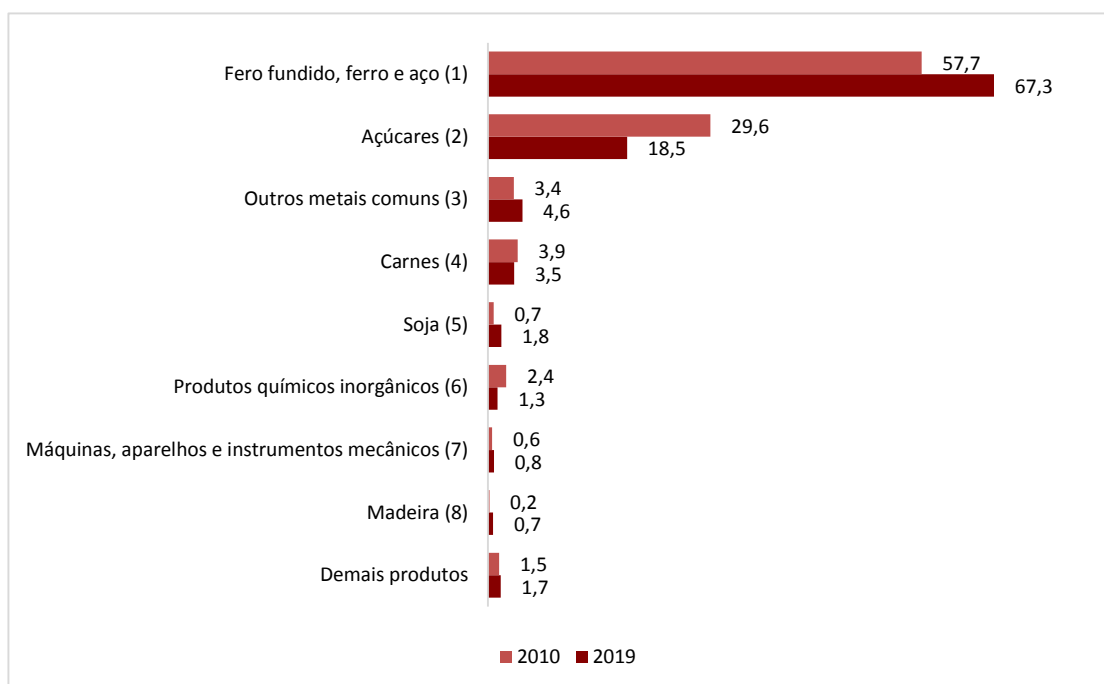
Representado na RGInt de Uberaba pelo ferro-nióbio, o ferro fundido, ferro e aço foi o principal item das exportações locais na série de 2010 a 2019. A produção e as exportações originam-se do complexo minero-industrial de Araxá, onde se localiza a maior reserva mundial de nióbio. Em 2010, a participação foi de 57,7%. Em 2019, devido ao recorde de produção, as exportações atingiram o valor histórico de US\$ 2 bilhões e 67,3% de participação. Também provenientes de Araxá, os outros metais comuns aumentaram sua contribuição de 3,4% em 2010 para 4,6% em 2019 em razão do acréscimo em volume. Outro derivado do complexo, os produtos químicos inorgânicos detiveram menor parcela em 2019 (1,3%) em relação aos 2,4% em 2010.

A RGInt de Uberaba é a principal produtora de cana-de-açúcar e também a maior exportadora de açúcar do estado. As exportações distribuíram-se em 11 dos 29 municípios da RGInt, notadamente em Uberaba, Delta, Iturama e Pirajuba, que responderam por 61,9% em 2019. As exportações em 2010, então recorde histórico, equivaleram a 29,6%. Em contrapartida, o percentual de 18,5% em 2019 correspondeu não só ao menor valor e volume embarcado desde 2009, como a um dos menores níveis para o preço médio. Naquele ano, o etanol, com preços mais altos, teve maior parcela no conjunto da produção das usinas em detrimento do açúcar.

As carnes representaram 3,9% das exportações da RGInt em 2010, distribuídas entre Iturama (36,8% no segmento de bovinos) e Uberaba (63,2% no segmento de aves). Em queda desde 2017, a demanda de carne de aves pelo Oriente Médio despencou a partir de 2018. Por outro lado, as exportações de bovinos foram, desde então, estimuladas pela demanda chinesa. Em 2019, as carnes representaram 3,5% da RGInt, dos quais 99,5% referentes aos bovinos de Iturama e apenas 0,5% relativos a aves de Uberaba.

A RGInt de Uberaba está entre as principais produtoras e exportadoras mineiras de soja, com destaque para os municípios Uberaba e Ibiá. O produto equivaleu a 0,7% das exportações locais em 2010. Em novo patamar a partir de 2014, o volume embarcado proporcionou o aumento da participação para 1,8% em 2019.

Gráfico 3: Participação dos principais produtos exportados, nas exportações da RGInt de Uberaba – 2010/2014/2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Ferro fundido, ferro e aço (SH2 72), (2) Açúcares e produtos de confeitaria (SH2 17). (3) Outros metais comuns; ceramais (cermets); obras dessas matérias (SH2 81). (4) Carnes e miudezas, comestíveis (SH2 2). (5) Soja, mesmo triturada (SH4 1201). (6) Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos (SH2 28). (7) Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (SH2 84). (8) Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (SH2 44).

As máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos constituíram 0,6% das exportações da RGInt de Uberaba em 2010. A entrada das turbinas a vapor na pauta favoreceu o acréscimo para 0,8% em 2019. A exportações de painéis de madeira ganharam destaque em Uberaba a partir de 2016 e, em 2019, representaram 0,7% da RGInt. Os demais produtos perfizeram 1,5% e 1,7%, em 2010 e em 2019 respectivamente (Gráfico 3).

Ao se considerar a participação dos itens exportados da RGInt de Uberaba no total das exportações mineiras dos mesmos itens em 2019, o ferro fundido, ferro e aço (ferro-nióbio), no valor de US\$1.981,5 milhões, correspondeu a 58,2%. O açúcar (US\$544,5 milhões) equivaleu a 87,6%; outros metais comuns (US\$134,3 milhões), a 98,3%. A madeira também teve representação destacada: 67,2%. As carnes representaram 11%; a soja, 5,9%; os produtos químicos inorgânicos, 6,6%; as máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, 4,5% (Gráficos 4.1 e 4.2).

Gráfico 4.1: Principais produtos exportados pela RGInt de Uberaba – 2019 (US\$milhões)

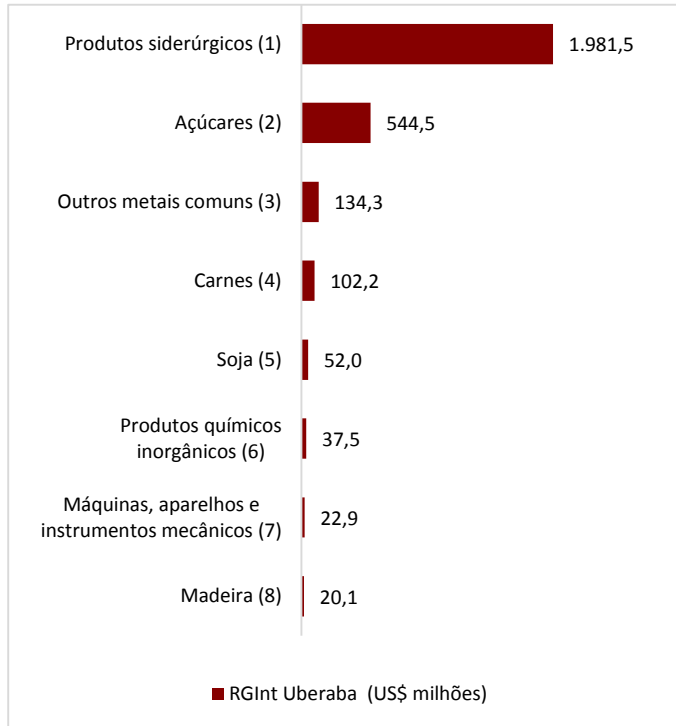
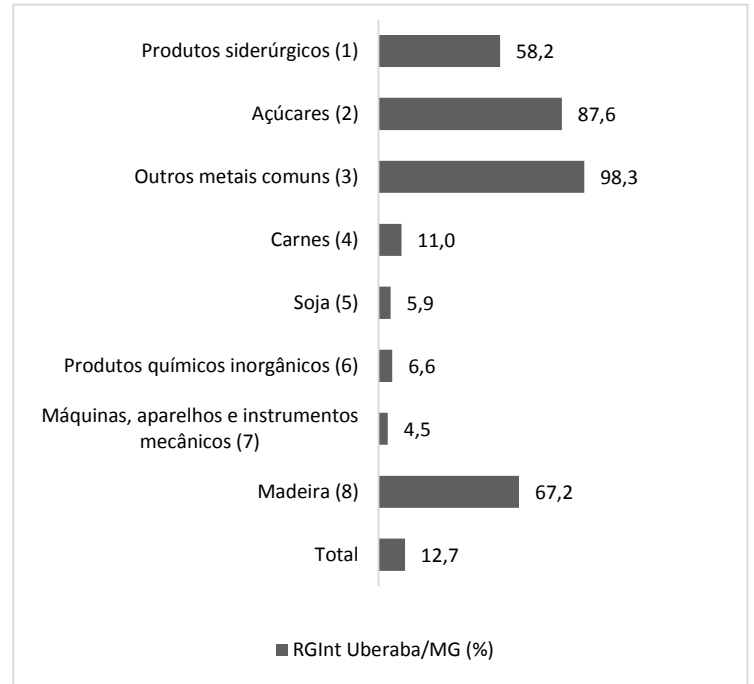


Gráfico 4.2: Participação dos principais produtos exportados pela RGInt de Uberaba nas exportações de Minas Gerais dos mesmos produtos – 2019 (US\$) (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Ferro-Ligas (SH4 7202), (2) Açúcares e produtos de confeitaria (SH2 17). (3). Outros metais comuns; ceramais (cermets); obras dessas matérias (SH2 81). (4) Carnes e miudezas, comestíveis (SH2 2). (5) Soja, mesmo triturada (SH4 1201). (6) Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos (SH2 28). (7) Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (SH2 84). (8) Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (SH2 44).

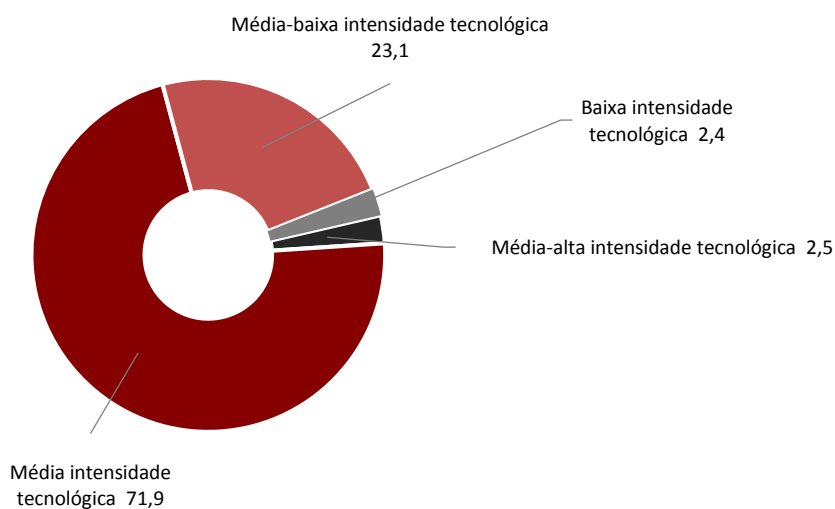
Tecnologia

De acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)³, os bens de média tecnologia corresponderam a 71,9% das exportações da RGInt de Uberaba em 2019. Nessa categoria, o ferro-nióbio representou 93,6%; os outros metais comuns, 6,3%. A categoria de média-baixa intensidade tecnológica, 23,1% do total, foi composta por açúcar (79,9%), carnes (15%) e painéis de madeira (2,9%). Na classe de baixa intensidade tecnológica, que equivaleu a 2,4%, a soja representou 73,1%; o café, 10,3%; o milho, 6,6%; os animais vivos da espécie bovina, 5%; os outros produtos de origem animal, 2,4%; os ovos, 2,1%.

³ A classificação utilizada neste informativo baseia-se na metodologia da OCDE de 2016, que inclui produtos manufaturados e não manufaturados, divididos em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em <https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112>.

Os bens de média-alta intensidade tecnológica, 2,5% da pauta, tiveram a participação de 49,9% dos produtos químicos inorgânicos, 11,5% das máquinas, equipamentos e instrumentos mecânicos, 8,2% dos produtos diversos das indústrias químicas, 4% das máquinas, aparelhos e instrumentos elétricos e 4% das preparações cosméticas. A participação da categoria de alta intensidade foi ínfima (0,01%) e distribuiu-se entre os instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos, de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão (58%) e os produtos farmacêuticos, medicamentos em especial (42%) (Gráfico 5).

Gráfico 5: Exportações, segundo o grau de intensidade tecnológica -RGInt de Uberaba –2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Municípios

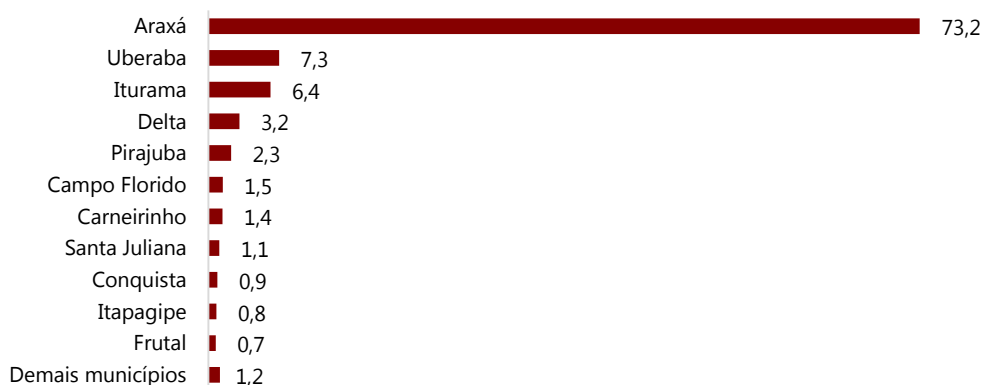
Araxá concentrou 73,2% das exportações da RGInt de Uberaba em 2019. Sua pauta constituiu-se de 91,2% de ferro-nióbio. Outros metais comuns corresponderam a 6,2%; produtos químicos inorgânicos, a 1,7%.

As exportações de Uberaba equivaleram a 7,3%. Os produtos da cadeia agroindustrial representaram 81,1%, dos quais se destacam: açúcares (43,9%), soja (18,6%), madeira (9,4%), resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (2,4%), milho (2,3%), animais vivos (2,2%), óleo de soja (1,6%) e ovos de aves (0,7%). As máquinas e equipamentos mecânicos perfizeram 10,7%; as ferramentas de metal, 1,6%; as máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 1,4% e os produtos de perfumaria e preparações cosméticas (1,4%).

As exportações de Iturama, 6,4% da RGInt, foram compostas por 54,2% de carnes, principalmente de bovinos, 44,2% de açúcar e 1,7% de outros produtos de origem animal.

Para Delta (3,2%), Pirajuba (2,3%), Campo Florido (1,5%), Carneirinho (1,4%), Santa Juliana (1,1%), Conquista (0,9%), Itapagipe (0,8%), Frutal (0,7%) e Conceição das Alagoas (0,5%), o açúcar correspondeu a mais de 99% das exportações. A participação dos 11 municípios restantes equivaleu a 0,6% (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt de Uberaba – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

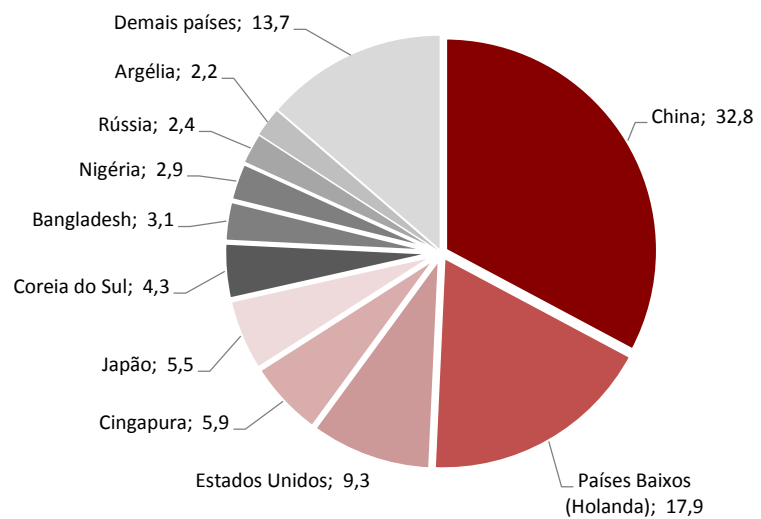
Parceiros comerciais

Em 2019, dez países, com participações individuais superiores a 2%, representaram 86,3% das exportações da RGInt de Uberaba. A principal, 32,8%, da China, teve 75,5% relativos ao ferro-nióbio. As carnes bovinas equivaleram a 9,3%; o açúcar, a 7,6%; a soja, a 4,1%; outros metais comuns, a 2,1%; os produtos químicos inorgânicos, a 0,4%.

A segunda maior participação, 17,9% dos Países Baixos (Holanda), constituiu-se de 91,2% de ferro-nióbio, complementados por 8,4% de outros metais comuns. Mais diversificada, a contribuição de 9,3% dos Estados Unidos distribuiu-se entre ferro-nióbio (63,8%), outros metais comuns (22,7%), produtos químicos inorgânicos (10%), café (1,6%), açúcar (0,7%) e máquinas e equipamentos mecânicos (0,6%).

As exportações para Cingapura, o Japão, a Coreia do Sul e a Rússia, respectivamente, 5,9%, 5,5%, 4,3% e 2,4% da RGInt, foram de ferro-nióbio predominantemente. Além de ferro-nióbio, a participação de Cingapura registrou 2,1% de produtos químicos inorgânicos e 1,1% de outros metais comuns. Completaram a participação japonesa os outros metais comuns (3,5%) e o milho (1,5%). As exportações para a Rússia também incluíram 1,6% de açúcar. As participações de Bangladesh (3,1%), da Nigéria (2,9%) e da Argélia (2,2%) foram exclusivamente compostas por açúcar. Os demais países perfizeram 13,7% das exportações da RGInt (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGInt de Uberaba – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Conclusões

A RGInt de Uberaba foi a segunda maior exportadora estadual em 2019, com 12,7% de participação. Sua projeção deveu-se essencialmente ao ferro-nióbio (67,3% do total), proveniente do município de Araxá. Se considerados os demais produtos derivados do mesmo complexo industrial (outros metais comuns e produtos químicos inorgânicos), a concentração se eleva para 73%. Entre os produtos agroindustriais, que perfizeram 24,4%, destacou-se a participação de 18,5% do açúcar, seguida por 3,5% das carnes.

Os produtos manufaturados predominaram na pauta, 97,6% do total, o que é principalmente atribuído ao encadeamento para processamento de todo o minério de nióbio extraído localmente. No que se refere à intensidade tecnológica, as categorias de média, média-baixa e baixa corresponderam a 71,9%, 23,1% e 2,4% respectivamente. A participação dos bens de média-alta intensidade tecnológica foi de apenas 2,5%; a dos de alta, praticamente nula.

Quanto ao destino, apenas dois países, a China e os Países Baixos (Holanda), responderam por cerca de 50% das exportações totais da RGInt e por mais de 60% das de ferro-nióbio.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Diretor-Adjunto
Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Camila Guimarães Silva (estagiária)

Revisão
Renato Vale Santos
Eleonora Cruz Santos

Diagramação
Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

